

**PLANO DE TRABALHO – SANTA BÁRBARA D'OESTE – 2019  
REDE PRIVADA**

**1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO OU ENTIDADE SOCIAL**

**CPC – Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual**

Nome da Organização	CPC - Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual
Sigla	CPC
Data de Constituição	12/03/1991
CNPJ	66.834.672/0001-00
Data de Inscrição no CNPJ	12/11/1992
Endereço da Sede	Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana – Americana
CEP	13.478-700
Telefones	3461-6364 / 3604-9399
E-mail	<a href="mailto:contato@cpcamericana.com.br">contato@cpcamericana.com.br</a>
Site	<a href="http://www.cpcamericana.com.br">www.cpcamericana.com.br</a>
Horário de Funcionamento	Das 7:30 às 17:00
Meses do Ano	Janeiro a Dezembro
Dias da Semana	Segunda a Sexta-feira

**1.2 INSCRIÇÕES E REGISTROS**

Inscrição CMAS/Validade	04E / Indeterminado
Registro CMDCA/Validade	37/95 Validade 30/06/2019
Inscrição CNAS	Resolução nº 193 de 29/07/1999
CEBAS / Validade	Portaria 101/2015 Validade 25/05/2020
Outros (especificar)	-

### 1.3 COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Presidente ou Representante Legal	<b>Nivaldo Santa Chiara</b>		
Cargo	<b>Presidente</b>	Profissão	Empresário
CPF	004.878.908-92	RG/Órgão expedidor	12.333.647-8 SSP/SP
Data de Nascimento	03/10/1959		
Vigência do Mandato	01/07/2017 à 30/06/2019		
Presidente ou Representante Legal	<b>Roseli Pinese Macetti</b>		
Cargo	<b>Vice-presidente</b>	Profissão	Psicóloga
CPF	027.688.148-65	RG/Órgão expedidor	9.570.031-6 SSP/SP
Data de Nascimento	21/03/1959		
Vigência do Mandato	01/07/2017 à 30/06/2019		
Nome do Presidente ou Representante Legal	<b>Katrus Tober Santarosa</b>		
Cargo	<b>Secretário</b>	Profissão	Advogado
CPF	115.196.808-05	RG/Órgão expedidor	21.125.683 SSP/SP
Data de Nascimento	13/06/1972		
Vigência do Mandato	01/07/2017 à 30/06/2019		
Presidente ou Representante Legal	<b>José Roberto Bueno</b>		
Cargo	<b>Tesoureiro</b>	Profissão	Aposentado
CPF	400.011.998-20	RG/Órgão expedidor	4.828.981-4 SSP/SP
Data de Nascimento	19/10/1944		
Vigência do Mandato	01/07/2017 à 30/06/2019		
Presidente ou Representante Legal	<b>Antônio Francisco Ventura</b>		
Cargo	<b>Conselho Fiscal</b>	Profissão	Advogado
CPF	123.603.378-74	RG/Órgão expedidor	19.382.409-7 SSP/SP
Data de Nascimento	24/08/1968		
Vigência do Mandato	01/07/2017 à 30/06/2019		
Presidente ou Representante Legal	<b>José Antônio Franzin</b>		

Cargo	<b>Conselho Fiscal</b>	Profissão	Advogado
CPF	821.253.848-68	RG/Órgão expedidor	8.080.713 SSP/SP
Data de Nascimento	10/02/1955		
Vigência do Mandato	01/07/2017 à 30/06/2019		
Presidente ou Representante Legal	<b>José Eduardo Schneider</b>		
Cargo	<b>Conselho Fiscal</b>	Profissão	Empresário
CPF	109.914.988-60	RG/Órgão expedidor	21.872.400-7 SSP/SP
Data de Nascimento	11/12/1970		
Vigência do Mandato	01/07/2017 à 30/06/2019		

#### 1.4 DEMAIS DIRETORES

Nome do Diretor	-		
Cargo	-	Profissão	-
CPF	-	RG/Órgão expedidor	-
Vigência do Mandato	De _____ até _____		

#### 2. ÁREA DA ATIVIDADE

<b>Preponderante</b>	(X) Assistência Social ( ) Saúde ( ) Educação ( ) Cultura ( ) Esporte
<b>Secundária(s)</b>	( ) Assistência Social ( ) Saúde (X) Educação ( ) Cultura ( ) Esporte

#### 2.1 NATUREZA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

(X) Atendimento ( ) Assessoramento ( ) Defesa e Garantia de Direitos
--

#### 3. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO POR PROTEÇÃO

Proteção Social Básica ( )
Proteção Social Especial Média Complexidade ( X )
Proteção Social Especial de Alta Complexidade ( )

#### 4. DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

O CPC é uma instituição que atende pessoas com Deficiência Visual - Cegas e com Baixa Visão - fundada em 1990 pelo Lions Clube Americana – Centro. Oferece atendimento multidisciplinar especializado em habilitação e reabilitação à pessoa com DV em todas as faixas etárias e suas famílias/cuidadores, atuando junto ao público-alvo no
---

reconhecimento e identificação de suas necessidades, de seu potencial, na aceitação e valorização da diversidade e na redução da sobrecarga do cuidador; no desenvolvimento da autonomia, inclusão social e melhoria da qualidade de vida do usuário/família/cuidador, inclusive através da orientação ao acesso a benefícios, programas de transferência de renda, serviços de políticas setoriais, atividades culturais e de lazer.

A **Certificação ISO 9001**, recebida em junho de 2014, padronizou procedimentos e aferição de resultados, monitorados através de indicadores quantitativos e qualitativos. Em Pesquisa de Satisfação do Usuário realizada em março de 2019, 96,5% dos atendidos aprovam e avaliam positivamente os serviços oferecidos pela instituição. Sugestões de melhorias são acolhidas e continuam em processo de implantação, considerando a Política da Qualidade institucional. No mês de abril de 2019 foi aprovado o novo estatuto que, entre outras reformulações, altera a razão social da instituição para **CPC – Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual**.

#### 4.1 Tipo de Serviço/Projeto

Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência e a Promoção de sua Integração à Vida Comunitária no Campo da Assistência Social

#### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO/PROJETO

O CPC – Centro De Prevenção à Cegueira, fundado em 1990, localiza-se na cidade de Americana – SP, onde presta serviço ao município de **Santa Bárbara D'Oeste** há quase 20 anos, atendendo à demanda desse município, que não possui serviço de atendimento em habilitação e reabilitação de pessoas com Deficiência Visual. Segundo dados do censo IBGE 2010, existem 4.371 pessoas com DV na cidade de **Santa Bárbara D'Oeste** (ou cerca de 2,5% da população), considerando pessoas que declararam que não conseguem ver de modo algum ou com grande dificuldade para enxergar. O fato de apenas parte dessa população chegar à instituição sinaliza necessidade de intervenção especializada, parceria e atuação em rede junto aos órgãos públicos para atendimento dessa demanda.

Esses usuários/familiares atendidos, encontram-se nos seguintes **territórios**: **22% no CRAS I, 28% no CRAS II, 9% no CRAS III, 25% no CRAS IV e 16% no CRAS V.**

#### 4.3 IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO/PROJETO

Endereço: Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana | Americana - SP

Locado ( ) Próprio ( ) Cedido ( X ) Comodato

Condições de Acessibilidade: Sim (X) Parcialmente ( ) Não Possui ( )

Descrição e quantificação dos ambientes disponíveis	Equipamento/móveis disponíveis para o desenvolvimento do serviço
01 Recepção	02 Computadores 02 Mesas 02 Cadeiras escritório 01 Impressora 02 Telefones 01 Ventilador de teto 01 Ventilador de parede 01 Armário de aço 01 Gaveteiro de aço 01 Sofá 03 Longarina 3 lugares 01 Longarina 2 lugares 02 Prateleiras
01 Sala Administração	01 Armário de aço 02 Armários

	01 Ar condicionado 02 Computadores 04 Cadeiras escritório 01 Cadeira 03 Mesas 03 Telefones 01 Ventilador de teto
01 Sala Coordenação Técnica	01 Notebook 01 Mesa 01 Cadeira escritório 02 Cadeiras plástico 01 Ventilador de teto 01 Armário 01 Telefone
01 Sala Serviço Social	01 Computador 01 Notebook 01 Mesa 01 Mesa redonda 01 Ventilador de teto 01 Ventilador 02 Cadeiras escritório 03 Cadeiras plástico 01 Armário de aço 01 Telefone
01 Sala de Reuniões / Psicologia	01 Notebook 01 TV 01 Mesa 02 Mesas de reuniões 02 Armários de aço 01 Gaveteiro de aço 01 Cadeira escritório 12 Cadeiras plástico 01 Ar condicionado 01 Ventilador de teto
01 Sala Psicologia	01 Notebook 01 Mesa 01 Cadeira escritório 02 Cadeiras plástico 01 Armário 01 Gaveteiro aço 01 Ar condicionado
01 Sala Orientação e Mobilidade	01 Computador 01 Mesa 01 Cadeira escritório 02 Cadeiras plástico 01 Ventilador de parede 01 Ventilador de teto 01 Armário de aço 01 Climatizador
01 Sala Fonoaudióloga	01 Notebook 01 Mesa 01 Cadeira escritório 02 Cadeiras plástico 01 Mesa infantil com 4 cadeiras 01 Armário de aço 01 Ventilador de teto 01 Aparelho de som

	01 Lavatório
02 Salas Pedagogia	02 Computadores 02 Escrivaninhas 02 Mesas 02 Cadeiras escritório 03 Cadeiras 04 Armários de aço 01 Mesa para cadeirante 02 Mesas infantil com 3 cadeiras 03 Prateleiras 01 Ar condicionado 02 Ventiladores de teto 01 Impressora 01 Impressora Braille 02 Vídeos ampliadores eletrônicos manuais 03 Teclados Ampliados 01 Acionador de pressão com mouse adaptado 30 Lupas 09 Óculos prismáticos 01 Tablet 03 Luminárias
01 Laboratório de Informática	03 Computadores 01 Notebook 01 Teclado ampliado 04 Escrivaninhas 01 Mesa 05 Cadeiras 01 Ar condicionado 01 Gaveteiro de aço 01 Ventilador de teto
01 Casa Modelo (atividades de vida diária)	01 Computador 01 Escrivaninha 01 Telefone 01 TV 01 DVD 01 Aparelho de som 01 Rack 01 Sofá 01 Armário Multiuso 01 Mesa com 4 cadeiras 01 Mesa infantil com 3 cadeiras 01 Fogão 01 Geladeira 01 Micro-ondas 01 Bebedouro 01 Armário de Cozinha 02 Ventiladores de teto 01 Ventilador 01 Cama Solteiro 01 Guarda roupa 02 Criado-mudo 01 Impressora 01 Tanque 01 Banheiro

01 Sala de Integração Sensorial	<p>01 Mesa  01 Cadeira  01 Prateleira  01 Ar condicionado  01 Ventilador  01 Lavatório  01 Lavatório infantil  01 Maca</p> <p>Equipamentos Suspensos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disco de flexão</li> <li>• Disco Swing</li> <li>• Plataforma Swing</li> <li>• Rede de equilíbrio</li> <li>• Rolo com apoio aos pés</li> <li>• Trapézio</li> <li>• Balanço infantil</li> </ul> <p>Equipamentos de solo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cama elástica</li> <li>• Piscina de bolinhas</li> <li>• Tanque de areia</li> <li>• Túnel de tecido</li> <li>• Disco sensorial e prancha de equilíbrio</li> <li>• Skate</li> <li>• Bolas suíças</li> <li>• Tapete proprioceptivo</li> <li>• Puff</li> <li>• Rolo de posicionamento</li> <li>• Cunha de espuma</li> <li>• Blocos de espuma</li> <li>• Escada de canto e rampa</li> <li>• Espalдар</li> <li>• Tatame</li> <li>• Almofada de espuma</li> </ul>
01 Biblioteca	<p>03 Computadores  01 Scanner de Voz  01 Impressora Braille e tinta  01 Ampliador eletrônico manual  01 Tele sistema Óptico eletrônico  01 Lupa eletrônica manual  08 Máquinas Braille (modelo Perkins)  03 Máquinas Braille (modelo Tatrapioint)  500 volumes Livro em Braille  250 volumes Áudio livros em CD e MP3  04 Mesas  01 Mesa reunião  04 Cadeiras escritório  10 Cadeiras plástico  09 Prateleiras  01 Gaveteiro</p>
01 Brinquedoteca	<p>01 Mesa  01 Cadeira  07 Prateleiras</p>

	01 Ventilador de teto 01 Aparelho de som Aproximadamente 800 Brinquedos / Jogos / Fantasias
01 Cozinha / Refeitório	01 Mesa com 8 cadeiras 01 Mesa infantil com 3 cadeiras 01 Fogão 01 Geladeira 01 Micro-ondas 01 Bebedouro 03 Armários
01 Lavanderia	01 Máquina de lavar 01 Prateleira 01 Tanque
01 Área de recreação interna	01 Armário de aço 01 Prateleira 01 Armário Guarda Volume
01 Jardim Sensorial	01 Canteiro Visão 01 Canteiro Paladar 01 Canteiro Tato 01 Canteiro Olfato
01 Parque	03 Gangorras 03 Escorregadores 03 Balanços 01 Tanque de areia 01 Casa de bonecas
01 Quadra Esportiva	
12 Banheiros (sendo 2 adaptados)	
01 Salão de festas (pisos superior)	50 Mesas 200 Cadeiras 01 Aparelho de som
01 Cozinha industrial (pisos superior)	01 Geladeira 01 Fogão industrial 01 Micro-ondas 01 Mesa 02 Armários 01 Geladeira Industrial 4 portas

#### 4.4 VAGAS OFERECIDAS PARA O SERVIÇO

Atendimento a até 32 (Trinta e dois) usuários - Pessoas com Deficiência Visual

#### 4.5 PÚBLICO

Nosso plano de trabalho pretende contemplar os atendimentos já realizados pela instituição, dentro do Programa de Habilitação e Reabilitação, por equipe multidisciplinar, oferecidos para **até 32 (trinta e duas) Pessoas com Deficiência Visual, munícipes de Santa Bárbara D'Oeste**. Considerando **perfil de usuários** atendidos, temos: 66% com BV; 44% Cegos. Desses, 47% são adultos, 44% são crianças e adolescentes e 9% são idosos, sendo 59% do sexo masculino. Além dos usuários com DV, os atendimentos estendem-se, também, aos familiares/cuidadores, acompanhados pela instituição, principalmente pelo Serviço Social e Psicologia.



#### 4.6 PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

De segunda a sexta-feira das 7:30 às 17:00

#### 4.7 ABRANGÊNCIA

Municípios de Santa Bárbara D'Oeste, Americana, Nova Odessa e outros.

#### 4.8 OBJETIVO GERAL

Habilitar e Reabilitar pessoas com Deficiência Visual, possibilitando o desenvolvimento e expressão da autonomia e inclusão na família, comunidade e sociedade, através de Tecnologia Assistiva adequada e da oferta de serviços prestados por equipe multidisciplinar especializada, conforme necessidades e potencialidades desses usuários e seus familiares/cuidadores.

#### 4.9 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar pessoas com Deficiência Visual, seu contexto familiar e situações de violação de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e tecnológicas).
- b) Acolher, acompanhar e orientar pessoas com Deficiência Visual sobre o acesso aos direitos, integrando-as à rede de serviços socioassistenciais e setoriais.
- c) Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva, conforme sua potencialidade, independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.
- d) Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e fortalecimento do usuário e de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos.
- e) Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.

#### 4.10 CONDIÇÕES E FORMA DE ACESSO AO SERVIÇO

Potenciais usuários do serviço chegam à instituição através de busca espontânea, por indicação de outros usuários e pessoas da comunidade, encaminhamentos dos **CRAS** e **CREAS**, encaminhamentos de escolas de ensino regular e encaminhamentos da área médica. Alguns casos podem ser encaminhados pelo CPC aos CRAS para referenciamento. A parceria e trabalho em rede com a área médica foi ajustada há alguns anos, inclusive com a criação de formulário próprio para que os Oftalmologistas do Centro de Especialidades de Santa Bárbara D'Oeste possam encaminhar casos de Deficiência Visual detectados na rede pública. A acolhida do usuário com laudo ou documentação comprovadora da Deficiência Visual e familiar/cuidador acontece desde o primeiro contato, através do Serviço Social, ressaltando que a família desempenha papel fundamental na habilitação e reabilitação em **todas as faixas etárias** e necessita de acolhimento, orientação e apoio para o enfrentamento da situação da deficiência e impacto no cotidiano e no desenvolvimento e evolução do usuário.

#### 4.11 METODOLOGIA DO SERVIÇO

Ao fazer contato com o Serviço Social da instituição, potencial usuário e/ou familiar/cuidador é orientado a providenciar documentação que comprove a Deficiência Visual. Em entrevista inicial com o Serviço Social (acolhimento e escuta) é preenchida sua ficha de inscrição e aberto o

prontuário. Em seguida são realizadas entrevistas para coleta de dados e avaliações pelo serviço de Psicologia e demais especialidades (Terapia Ocupacional, Orientação e Mobilidade, Informática e outras). Após reunião de equipe e discussão de caso, verificamos a elegibilidade do atendimento e criamos o plano individual de atendimento do usuário. Durante o período das avaliações, no Programa de Reabilitação, o usuário e familiar/cuidador, participam de encontros do Grupo de Inserção, com profissionais das seguintes áreas: Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Orientação e Mobilidade, e outros. Caso ocorra o retorno do usuário no período inferior a um ano, não haverá necessidade da participação do Grupo de Inserção.

Conforme avaliação da equipe, necessidade do usuário e faixa etária, inicia-se efetivamente o processo de habilitação ou reabilitação E os atendimentos individuais e/ou em grupos, com planejamento e execução semanal de atividades estratégicas voltadas ao alcance dos objetivos propostos pelo PDU – Plano de Desenvolvimento do Usuário ou Plano Individual do Atendimento (PIA). A **avaliação da evolução** do usuário e da atividade aplicada é registrada após a execução, gerando planejamento e novas ações para o próximo atendimento e assim por diante. Semestralmente profissionais e usuários/familiares/cuidadores se reúnem para discussão e avaliação no período, registrada em forma de relatório. Conforme avaliação dos envolvidos, procede-se ao desligamento ou prosseguimento dos atendimentos ou outras mudanças. Usamos como **critérios para desligamento**: o alcance dos objetivos traçados no PDU/PIA e capacidade de autonomia possível conquistada pelo usuário e familiar/cuidador, considerando comprometimento causado pela deficiência; por solicitação da família (motivos particulares, mudança de cidade, etc.); por avaliação da equipe multidisciplinar em relação à postura não colaborativa do usuário e/ou familiar, após tomadas todas as providências via serviços oferecidos pela instituição e rede socioassistencial. Quando necessário, fazemos visitas domiciliares, escolares e na comunidade, encaminhamentos para a rede de serviços socioassistenciais para referenciamento e avaliação de acompanhamento no PAIF e instituições parceiras, participação nas reuniões de rede no município.

Descrição detalhada das ações que serão desenvolvidas com os atendidos e impactos esperados:

#### **ACÇÃO 1: GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES**

**Objetivo (s):** promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas); dar orientações gerais/iniciais de acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais, orientações básicas sobre AVD e AIVD em Terapia Ocupacional e segurança em OM.

**Descrição:** realização de 04 a 07 encontros por grupo de novos usuários adultos, formando à medida que são inscritos na instituição. Durante a execução dos grupos a participação acontecerá através de troca de informações entre usuários, esclarecimento de dúvidas em relação ao funcionamento da instituição, trabalhos realizados por cada profissional e esclarecimentos gerais em torno da Deficiência Visual, além do conhecimento das normas internas gerais e específicas já instituídas, que norteiam todo o trabalho institucional e devem ser seguidas por todos os usuários. Ao final dos encontros, os profissionais solicitam *feedback* dos participantes a fim de avaliar a compreensão geral e sanar dúvidas que ainda possam existir.

**Impactos Esperados:** **novos usuários/familiares/cuidadores acolhidos, através da apresentação da instituição, de orientações e vivências de experiências relacionadas à Deficiência Visual; informados de forma básica, sobre Tecnologia Assistiva para acessibilidade.**

#### **ACÇÃO 2: ACOLHIMENTO – ORIENTAÇÃO – ENCAMINHAMENTO**

**Objetivo(s):** acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início do processo de habilitação ou reabilitação; acompanhar continuamente usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação ou reabilitação na instituição; realizar a mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; realizar orientação e encaminhamentos externos; realizar acompanhamento psicológico institucional ao longo do processo de habilitação/reabilitação, conforme necessidade; realizar visitas domiciliares conforme demanda e necessidade avaliada por profissional em conjunto com o usuário e/ou familiar/cuidador.

**Descrição:** Atendimentos individuais e/ou em grupos com Serviço Social e/ou Psicologia; acolhimento e preenchimentos de Fichas de Inscrição do Serviço Social e coleta de dados da Psicologia; encaminhamentos a consultas médicas pela parceria São Lucas Saúde; supervisão e orientação à estagiária de Serviço Social; acompanhamentos de casos em processo de verificação de elegibilidade e inclusão nos atendimentos da instituição, orientar usuários e familiares/cuidadores na busca/acesso e defesa de direitos e benefícios; articular e referenciar usuários em serviços em rede, em especial CRAS e CREAS. Contatos com usuários, familiares/cuidadores, serviços socioassistenciais e outros.

**Impactos Esperados:** **fortalecimento do trabalho em rede através de participação de reuniões de rede, troca de informações, discussões de casos e encaminhamentos em conjunto a rede socioassistencial.**

### **AÇÃO 3: ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE**

**Objetivo (s):** ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações, visando a locomoção segura e independente; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.

**Descrição:** atendimento individualizado com possibilidade de pequenos grupos e com a efetiva participação da família/ cuidadores, comunidade e de outros profissionais, observando-se a idade, interesses, necessidades, experiências e características da deficiência. Realização de vivências na comunidade, incluindo entorno do domicílio e trajetos a locais específicos (instituição, escolas, trabalho), conforme necessidade e interesse do usuário. Orientação quanto ao uso seguro de transporte público e das vias públicas enquanto pedestre com DV. Atividades elaboradas com práticas pertinentes à rotina da PDV relativas à sua locomoção, onde haja necessidade da participação efetiva dos mesmos ou com guias videntes. Acompanhamento e participação de familiares/cuidadores nos atendimentos individuais da OM. Observação, inspeção e verificação realizadas em visitas aos locais designados. Realização de orientações, participação de reuniões ou eventos que envolvam acessibilidade, a fim de denunciar inadequações e contribuir para a melhora das condições de acesso, questão de suma importância para a garantia do direito do exercício de ir e vir da pessoa com DV e sua consequente aquisição de autonomia e inclusão social.

**Impactos Esperados:** melhora da autoestima, autoconfiança, autonomia, independência; responsabilização do poder público sobre a importância da acessibilidade urbana para pessoas com DV; diminuição de barreiras atitudinais e arquitetônicas.

### **AÇÃO 4: ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD e INTEGRAÇÃO SENSORIAL**

**Objetivo (s):** Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo”, para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes. Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensoriomotor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia da criança com DV.

**Descrição:** Usuários frequentam os atendimentos para que, através e pela prática de atividades específicas caso a caso, maior e melhor nível de autonomia e independência nas AVDs e AIVDs. Realização de Coleta de dados e avaliação, planejamento de atividades de acordo com as necessidades e interesses do usuário, participação ativa junto a outros profissionais em intervenção na hora do lanche para uma maior autonomia em se servir e se alimentar, orientação à familiares/cuidadores de usuários (apontando atitudes superprotetoras ou inadequadas), visita domiciliar e outras visitas quando houver necessidade. Preparo de alimentos envolvendo cuidados de segurança pessoal na manipulação de objetos, organização na disposição dos utensílios e equipamentos domésticos e adaptações como meio facilitador, organização do guarda-roupas, roupas de cama e banho, orientação para um melhor uso dos produtos de limpeza, Exercícios com brinquedos e brincadeiras que estimulam a função manual e bimanual; Brinquedos e materiais diversos de encaixe e sensoriais; Grãos diversos; Carrinho de empurrar para facilitar a marcha do usuário; Dar função aos objetos e brinquedos em geral; Uso dos equipamentos da Integração Sensorial (plataforma, rolo suspenso); Uso da piscina de bolinhas, tanque de areia; Visita domiciliar

**Impactos Esperados:** familiares conscientizados sobre a importância da participação e envolvimento no processo de habilitação/reabilitação, proporcionando oportunidade na vida diária da pessoa com DV para que execute com autonomia e independência o máximo de atividades possíveis, reduzindo, inclusive a sobrecarga do cuidador; atrasos do desenvolvimento infantil minimizados pela intervenção em Integração Sensorial e orientação aos familiares/cuidadores.

### **Ação 5: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

**Objetivo (s):** Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação adequadas: ampliação ou leitor de tela, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e equipamentos diversos: computadores, notebooks, tablet e smartphone. Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos.

**Descrição:** Os usuários participam de atendimentos individuais nos quais são desenvolvidas atividades que consistem na utilização dos hardwares e softwares convencionais por meio de leitores de tela ou ampliação (com recursos do próprio Sistema Operacional), a fim de proporcionar à pessoa com Deficiência Visual oportunidades iguais de inclusão digital. Trabalha em conjunto com outros profissionais a fim de adequar melhores recursos de Tecnologia Assistiva que atendam verdadeiramente às necessidades individuais dos usuários. Realização de treinamento individual para instrumentalização e utilização dos materiais eletrônicos, auxílios ópticos e não ópticos, de acordo com a Deficiência Visual e suas necessidades; visando autonomia no acesso ao conhecimento.

**Impactos Esperados: desenvolvimento da autonomia no uso de computador, notebook e/ou dispositivos Touch Screen (smartphones) para acessibilidade a informações, conhecimentos e ampliação do convívio social. Familiares participativos nesse processo; prevenção e diminuição do isolamento social.**

#### **ACÇÃO 6: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO**

**Objetivo (s):** oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.

**Descrição:** Atendimento em grupo de usuários que estão em processo de reabilitação, onde são trabalhados temas diversos, programados previamente ou emergentes momentaneamente, conforme demanda de usuários, familiares/cuidadores ou da instituição alinhados ao Plano de Desenvolvimento do Usuário feito em conjunto com outros profissionais e usuários/familiares/cuidadores a fim de atender às demandas individuais, através de leituras de textos, reportagens, livros, jogos, dramatização de cenas (utilizando os recursos da abordagem Psicodrama), atividades sensoriais, músicas, dinâmicas de grupo.

**Impactos Esperados: participação ativa dos usuários, contribuindo na escolha e discussão de temas; melhor aceitação da DV; percepção dos usuários de suas potencialidades e mudanças ao longo do processo de reabilitação; exercício da cidadania na participação da CPA e em atividades cotidianas; desenvolvimento da expressão e capacidade crítica, auxiliando na prevenção e diminuição do isolamento social.**

#### **ACÇÃO 7: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS – CIDADANIA**

**Objetivo (s):** trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Sensibilizar gestores em relação à inclusão de PcDs no mercado de trabalho. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.

**Descrição:** Atendimento em grupo de usuários adultos, onde são trabalhados temas diversos, programados previamente ou emergentes momentaneamente, conforme demanda de usuários, familiares/cuidadores ou da instituição alinhados ao Plano de Desenvolvimento do Usuário feito em conjunto com outros profissionais e usuários/familiares/cuidadores a fim de atender às demandas individuais, através de leituras de textos, reportagens, livros, jogos, dramatização de cenas (utilizando os recursos da abordagem Psicodrama), atividades sensoriais, músicas, dinâmicas de grupo. Esse grupo é responsável pela atividade “**Dia do Desafio**”, que tem como intenção orientar a população sobre as questões que envolvem a deficiência visual tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Existe a possibilidade de expandir esse projeto, oferecendo-o a empresas como forma de consultoria e assessoria na sensibilização de gestores e auxílio à inclusão no mercado de trabalho. Planejamento, elaboração de material de divulgação, ensaios e outros treinamentos necessários para execução da atividade “Dia do Desafio”, incluindo a participação de outros profissionais. Essa atividade envolve parceria com meios de comunicação (rádio, jornais, site e redes sociais), Secretaria de Transporte e Sistema Viário, Polícia Militar e GAMA.

**Impactos Esperados: desenvolvimento da autoestima, criatividade, capacidade crítica, sociabilidade; diminuição de barreiras atitudinais da sociedade; participação ativa dos usuários na conscientização e orientação de pessoas da comunidade e profissionais.**

#### **ACÇÃO 8: GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/CUIDADORES**

**Objetivo (s):** trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velhinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.

**Descrição:** Atendimento em grupo de usuários e familiares/cuidadores, onde são trabalhados temas diversos, programados previamente ou emergentes momentaneamente, conforme demanda de usuários, familiares/cuidadores ou da instituição, através de leituras de textos, poemas, contos (elaborados pelos usuários), livros, jogos, dramatização de cenas (utilizando técnicas e recursos da abordagem Psicodrama), atividades sensoriais, músicas, dinâmicas de grupo, atividades na “Casa Modelo” (ex. culinária). Visitas domiciliares ou encontros programados nas casas dos usuários, planejamento, ensaio/treinamento e execução de saraus no CPC e em outras instituições e espaços da comunidade.

**Impactos Esperados: usuários motivados e participativos; diminuição de comorbidades relacionadas**

à DV e à faixa etária; sabedoria e experiências pessoais valorizadas; melhora da autoestima; diminuição ou amenização da sobrecarga do cuidador; manutenção do vigor físico e memória, o quanto possível.

#### **AÇÃO 9: GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS**

**Objetivo (s):** Proporcionar aos usuários que estão ingressando no programa de Reabilitação suporte emocional, espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual, mercado de trabalho e outras demandas específicas da idade. Incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda.

**Descrição:** No grupo é feito a cada início de semestre o levantamento de interesses e necessidades com os usuários e profissionais, tendo como referência o Plano de Desenvolvimento do Usuário feito em conjunto com outros profissionais e usuários/familiares/cuidadores a fim de atender às demandas individuais, firmando parceria com os usuários para execução das tarefas, devidamente planejadas em conjunto. A partir disto, os atendimentos são planejados previamente levando em consideração as demandas dos usuários ou emergentes momentaneamente, também conforme demanda de usuários ou da instituição. Os temas são trabalhados através de reflexões, debates, leituras de textos, letras de músicas, poemas, jogos, dramatização de cenas (utilizando recursos da abordagem Psicodrama), atividades sensoriais, dinâmicas de grupo, gravação de vídeos para projeto #AlémdaVisão, usando desse recurso para orientação sobre questões ligadas à Deficiência Visual em linguagem atual.

**Impactos Esperados: desenvolvimento humano e profissional através de intervenções focadas na inserção no mercado de trabalho; desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida adulta.**

#### **AÇÃO 10: GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/CUIDADORES – CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**Objetivo (s):** tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa cuidar do cuidador, contudo, que proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionar capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido.

**Descrição:** Embora, o planejamento das estratégias que serão aplicadas seja elaborado com antecedência, o atendimento ao grupo respeita as necessidades individuais que emergem e que conseqüentemente, mobilizam as participantes e/ou se o número de integrantes for abaixo do esperado para a atividade a ser realizada. Durante os encontros são trabalhados: leitura de livros, blogs, artigos sobre diversos assuntos relacionados à deficiência, desenvolvimento infantil, educação, saúde; estudo de leis a fim de informar e empoderar famílias na busca e defesa de direitos; técnicas de dinâmica de grupo, jogos, oficinas de culinária e artesanato como espaço de transformação voltado à experimentação e aprendizagem. Os familiares/cuidadores são convidados a participar do grupo, assim que inicia os atendimentos da criança ou adolescente na instituição, levando-se em conta o dia e horário do grupo e o horário de atendimento do usuário em questão. Quando necessário, acolhemos necessidades individuais dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realização de encaminhamentos pertinentes.

**Impactos Esperados: desenvolvimento da capacidade crítica dos familiares/cuidadores, expressão e comunicabilidade de familiares/cuidadores; maior compreensão e atuação mais adequada no cuidado com os filhos de acordo com a fase do desenvolvimento; consciência e informações sobre acesso aos direitos; fortalecimento do vínculo familiar; melhora da autoestima e qualidade de vida; diminuição ou amenização da sobrecarga física e psicológica das famílias.**

#### **AÇÃO 11: GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/CUIDADORES – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE**

**Objetivo(s):** acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no desenvolvimento da criança que nesta fase é quase incessante, considerando-se a preocupação com o presente, mas principalmente com o futuro. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos e cuidados que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.

**Descrição:** Embora, o planejamento das estratégias que serão aplicadas seja elaborado com antecedência, o atendimento ao grupo respeita as necessidades individuais que emergem e que conseqüentemente, mobilizam as participantes e/ou se o número de integrantes for abaixo do esperado para a atividade a ser realizada. Durante os encontros são trabalhados: leitura de livros, blogs, artigos sobre diversos assuntos relacionados à deficiência, desenvolvimento infantil, educação, saúde; estudo de leis a fim de informar e empoderar famílias na busca e defesa de direitos; técnicas de dinâmica de grupo, jogos, oficinas de culinária e artesanato como espaço de transformação voltado à experimentação e aprendizagem. Observa-se que existe real interesse em temas sobre as dificuldades encontradas pelos cuidadores em relação à constante necessidade de avaliação médica dos filhos; leitura dos livros: "A Deficiência Visual associada à Deficiência Múltipla e o Atendimento Educacional Especializada" e "Atividades de Vida Autônoma – Essência da Vida em Sociedade"; discussões sobre inclusão dos filhos no contexto escolar. Os familiares/cuidadores são convidados a participar do grupo, assim que inicia os atendimentos da criança ou adolescente na instituição, levando-se em conta o dia e horário do grupo e o horário de atendimento do usuário em questão, porém a participação nesse grupo não tem caráter obrigatório. Quando necessário, acolher necessidades individuais

dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.

**Impactos Esperados: desenvolvimento da capacidade crítica dos familiares/cuidadores, expressão e comunicabilidade de familiares/cuidadores; maior compreensão e atuação mais adequada no cuidado com os filhos de acordo com a fase do desenvolvimento; consciência e informações sobre acesso aos direitos; fortalecimento do vínculo familiar; melhora da autoestima e qualidade de vida; diminuição ou amenização da sobrecarga física e psicológica das famílias.**

#### **AÇÃO 12: GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES**

**Objetivo (s):** tem como objetivo criar um espaço de acolhimento e suporte emocional, considerando-se a idade e as limitações. Espaço que os usuários possam se expressar de modo mais amplo, falar de si mesmos, expor sentimentos, ou seja, onde possam ser vistos na sua singularidade, compartilhar conflitos, medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Proporcionar suporte emocional facilitador em que os indivíduos com deficiência visual possam agregar valores à subjetividade ainda em construção, trabalhando temáticas concernentes à realidade pessoal e social e acompanhar o processo de constituição da identidade.

**Descrição:** O espaço coletivo trabalhará outros aspectos relevantes tais como: temas englobando a orientação sexual, de acordo com a faixa etária; cuidados com os hábitos de higiene; saúde e responsabilidade com o próprio corpo. Para que o objetivo seja alcançado, o trabalho promoverá um ambiente acolhedor, prazeroso e lúdico, instrumentalizando cada usuário respeitando sua faixa etária, necessidades individuais e pedagógicas. Quando necessário, acolher necessidades individuais dos usuários e/ou familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.

**Impactos Esperados: desenvolvimento da expressão; fortalecimento para enfrentamento de situações adversas causadas ou não pela DV; aprendizado sobre as próprias potencialidades e dificuldades e formas de lidar com elas; usuários informados sobre autocuidado e assuntos ligados à sexualidade, incluindo a prevenção de situações violadoras de direitos e da integridade física; desenvolvimento de habilidades para inserção futura no mercado de trabalho; desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida adulta, no caso dos adolescentes; pais orientados a lidar com questões referentes às diversas fases do desenvolvimento e atuando adequadamente.**

#### **AÇÃO 13: SUPORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL**

**Objetivo (s):** Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com profissionais dos equipamentos socioassistenciais e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.

**Descrição:** Encaminhamentos e contatos com usuários, familiares/cuidadores, e profissionais dos equipamentos socioassistenciais: acompanhamentos de casos em processo de verificação de elegibilidade e inclusão nos atendimentos da instituição, orientar usuários e familiares/cuidadores na busca/acesso e defesa de direitos e benefícios; articular e referenciar usuários nos serviços CRAS e CREAS.

**Impactos Esperados: trabalho em rede reforçado para que os usuários já assistidos ou que ainda estejam desassistidos, tenham acesso aos serviços da instituição e outros serviços do município dos quais necessitem; profissionais dos equipamentos da política de Assistência Social orientados sobre a inclusão de pessoas com DV nos serviços oferecidos pelo município.**

**Obs.**

**Além das ações estratégicas descritas acima, a instituição executa trabalho complementar e abrangente, envolvendo: Atendimento Pedagógico, Acompanhamento e Orientação Escolar e Atendimento Fonoaudiológico.**

ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1. Reunião de Acolhimento	x											
2. Acolhimento de novos usuários e acompanhamento durante a permanência na instituição, Serviço Social e Psicologia	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
3. Ficha de Inscrição e/ou Recadastramento do Serviço Social	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
4. Abertura e/ou alimentação de prontuários	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
5. Avaliação e construção de PDU/PIA	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
6. Relatório de Evolução Semestral							x					x
7. Preenchimento de Indicador Técnico							x					x
8. Grupo Psicossocial de Inserção – Reunião de Acolhimento e Recadastramento	x											
9. Grupo Psicossocial de Inserção – Entrevistas com novos usuários para coleta de dados	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
10. Grupo Psicossocial de Inserção – Encontros grupais dos novos usuários com profissionais de Psicologia e Serviço Social			x					x				
11. Grupo Psicossocial de Inserção – Encontros com novos usuários e dos novos usuários com profissionais e profissional de Psicologia para assinatura de Normas internas.			x					x				
12. Grupo Psicossocial de Inserção – Dois encontros dos novos usuários com profissionais de Psicologia, TO e OM – orientações gerais sobre atividades de vida diária e locomoção				x					x			
13. Grupo Psicossocial de Inserção – Dois encontros dos novos usuários com profissionais de Psicologia e Pedagogia para apresentação de Tecnologia Assistiva da Biblioteca institucional e apresentação de jogos adaptados.					x					x		
14. Grupo Psicossocial de Inserção – Encontros grupais com novos usuários e dos novos usuários com profissionais Psicologia e equipe administrativa para recebimento de normas internas, procedimento de saúde, captação de recursos e Sistema de Gestão da qualidade, voluntariado e captação de recursos						x					x	
15. Encaminhamentos diversos e busca de suporte da rede socioassistencial	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
16. Visitas Domiciliares e/ou em espaços da comunidade.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
17. Discussão de casos em equipe – reuniões semanais	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
18. Orientação e Mobilidade e Acessibilidade – Ambientação e Treinamento com guia vidente	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
19. Orientação e Mobilidade e Acessibilidade - Treinamento de técnicas de autoproteção	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
20. Orientação e Mobilidade e Acessibilidade – Treinamento de habilidades com bengala longa em ambiente interno	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
21. Orientação e Mobilidade e Acessibilidade – Treinamento de técnicas com bengala longa em ambiente externo	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
22. Orientação e Mobilidade e Acessibilidade – Treinamento em ambiente externo – acesso a serviços da comunidade e atendimento de necessidades específicas ou vivências externas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
23. Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária: Trabalhar a independência e a autonomia na Alimentação - Alimentar-se; Servir-se; Preparo dos alimentos; Uso dos utensílios domésticos; Adaptações de utensílios domésticos como meios facilitadores; Organização dos armários, mantimentos, equipamentos e utensílios domésticos.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
24. Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária: Trabalhar a independência e a autonomia no Vestuário – Vestir e despir roupas em geral, calçar meias e tênis/sapatos; Organizar o guarda-roupas e pertences pessoais; Uso do cabide, dobrar e guardar roupas de uso pessoal, roupas de cama, mesa e banho; Lavar (uso da máquina de lavar roupas) e passar roupas (uso do ferro à vapor); Adaptações se necessário para tais atividades de acordo com as dificuldades apresentadas pelo(a) usuário(a).	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

25. Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária: Trabalhar a independência e a autonomia na Higiene – Higiene corporal, bucal; Adaptações e orientações para o uso dos materiais e utensílios de higiene de acordo com as demandas apresentadas pelo (a) usuário(a). Limpeza e manutenção da casa; Uso adequado dos produtos de limpeza.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
26. Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária: Visitas domiciliares que tem o objetivo em verificar, orientar e sugerir adaptações ambientais, organização dos materiais gerais, equipamentos, utensílios domésticos, vestuário e de higiene de uso pessoal de acordo com as necessidades e melhora da qualidade de vida do usuário (a) e seus familiares/cuidadores.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
27. Integração Sensorial - Utilização dos equipamentos e materiais da Integração Sensorial com o objetivo em: Realizar estimulação global; Favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor; Aumentar coordenação ouvido/mão; Aumentar equilíbrio e reações de proteção; Função dos MMSS; Função manual e bimanual Dar funcionalidade aos brinquedos e objetos; Posicionamento adequado; Aumentar o nível de atenção e concentração; Aumento da noção espacial, temporal e corporal; Estimulações sensoriais-perceptivas e cognitivas; Observar marcha adequada	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
28. Laboratório e Informática e Utilização de TA e TI	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
29. Laboratório de Informática e Utilização de TA e TI – revisão de conhecimentos para usuários já participantes	x	x				x	x	x			x	x
30. Laboratório de Informática e Utilização de TA e TI – conhecimento inicial dos princípios da TA e TI	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
31. Laboratório de Informática e Utilização de TA – Grupo Acessibilidade em Touch Scream – Treinamento nos sistemas Android, CPqD ALCANCE+ e demais aplicativos (Be my eyes, Blind-Droid, Wallet, Eye-D, TapTapSee, OK Google)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
32. Laboratório de Informática e Utilização de TA – Grupo Acessibilidade em Touch Scream: utilização de Whatsapp e Facebook e suas funcionalidades	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
33. Laboratório de Informática e Utilização de TA e TI – conhecimento do sistema operacional Windows, ferramentas e aplicativos e Dorina Daisy Reader (aplicativo de leitura de livros em formato Daisy)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
34. Laboratório de Informática e Utilização de TA e TI – Utilização de internet, realização de pesquisas e acesso a diferentes sites, utilização de cliente ou gerenciador de e-mail - Mozilla Thunderbird	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
35. Grupo Psicossocial de Jovens Adultos: encontros quinzenais de 1 hora e meia de duração destinada aos usuários em transição do programa de Educação para o de Reabilitação; espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual, suporte emocional, acolhimento dos usuários do grupo e de novos usuários estimulando a inclusão de todos e a saúde da vinculação e demandas específicas da idade.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
36. Grupo Psicossocial de Jovens Adultos: leitura do relatório do semestre anterior, reflexões dos objetivos, alinhamento das expectativas, demandas e ações específicas para cada semestre de 2019. 2) levantamento das condições de saúde, social e familiar dos usuários.	x						x					
37. Grupo Psicossocial de Jovens Adultos: Projeto “#Além da visão” com Brainstorming para levantamento de ideias de temas, elaboração de textos pelos usuários, reflexões e análises dos conteúdos feitas por todo o grupo; planejamento das ações e gravação dos vídeos.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
38. Grupo Psicossocial de Jovens Adultos : avaliação do semestre e propostas de melhorias.							x				x	x
39. Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: Acolhimento dos usuários do grupo e de novos usuários estimulando a inclusão de todos e a saúde da vinculação. Encontros quinzenais de 1 hora e meia de duração.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
40. Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: 1) leitura do relatório do semestre anterior, reflexões dos objetivos, alinhamento das expectativas, demandas e ações específicas para cada semestre de 2019. 2) levantamento das condições de saúde, social e familiar dos usuários.		x	x					x				



41. Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: Propostas de temas de interesse dos integrantes do grupo ou necessidades percebidas pelas profissionais, como por exemplo: autoestima, amor próprio, respeito, preconceitos, aceitação, medos e conquistas.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
42. Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: Recapitulação dos encontros anteriores.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
43. Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: Proposta de leitura do livro “Biografia de Luis Braille”, reflexões dos capítulos.									x	x	x	x	x
44. Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: avaliação do trabalho e propostas de melhorias.								x				x	x
45. Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: 1) Acolhimento dos usuários do grupo e de novos usuários através de dinâmicas de apresentações. 2) leitura do relatório do semestre anterior, reflexões dos objetivos e ações do semestre atual. 3) levantamento das condições de saúde, social e familiar dos usuários 4) Levantamento de expectativas para 2019.	x		x	x									
46. Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Levantamento de expectativas para 2019 em relação ao evento “Dia do Desafio”. Levantamento de demandas de locais. Compartilhamento das histórias pessoais.				x	x								
47. Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Temas para serem explorados através de atividades diversas: autoestima, segurança, individualidade, aceitação e desenvolvimento da comunicação, respeito, inclusão, exclusão, preconceitos, atitudes e comportamentos.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
48. Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Escolha de local para o Dia do Desafio, planejamento das ações e dos executores, criações e treinos.					x	x							
49. Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Evento: “Dia do Desafio” Treinos, realização do evento, avaliação do evento Dia do Desafio.						x	x						
50. Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Evento: “Dia do Desafio” avaliação do evento, sugestões para o próximo. Avaliação do semestre								x					
51. Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: 1) leitura do relatório do semestre anterior, reflexões dos objetivos e ações do semestre atual. 2) levantamento das condições de saúde, social e familiar dos usuários 3) Levantamento de expectativas para próximo evento Dia do Desafio.									x				
52. Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Escolha de local para o Dia do Desafio, planejamento das ações e dos executores, criações e treinos.											x		
53. Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Evento: “Dia do Desafio” Treinos, realização do evento, avaliação do evento Dia do Desafio.												x	
54. Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Evento: “Dia do Desafio” avaliação do evento. Avaliação do semestre. Confraternização.													x
55. Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Encontros quinzenais de 1 hora e meia de duração. A cada encontro será feita a recapitulação do encontro anterior.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
56. Grupo Psicossocial de Idosos e familiares/cuidadores: serão encontros quinzenais, de 1 hora e meia de duração para um espaço de convivência para usuários (a partir de 60 anos) e familiares/cuidadores; Será construído junto com usuários e os cuidadores cronograma de atividades como por exemplo participação em sarau ou locais similares; visita domiciliar; exercícios de movimentação corporal, contação de “causos” resgatando histórias de vida, valorizando as habilidades, os conhecimentos, de acordo com as potencialidades individuais nos contextos interno e externo à instituição, estimulando as habilidades cognitivas, motoras e sensoriais. As atividades também terão como proposta o oferecimento de referências às famílias para melhor convivência com o usuário em seu meio familiar ou social.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
57. Grupo Psicossocial de Idosos e familiares/cuidadores: avaliação do semestre e propostas de melhorias.								x					x

58. Grupo Psicossocial de Idosos e familiares/cuidadores: Recapitulação dos encontros anteriores.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
59. Grupos Psicossociais de Familiares/Cuidadores de Crianças e Adolescentes – São realizados encontros semanais com duração de 1:30h, no período da manhã e tarde. Temas previstos para serem trabalhados: Capacitações com profissionais da instituição orientando as participantes do grupo em relação aos cuidados necessários com as crianças/adolescentes com deficiência visual, de acordo com sua especialidade (pedagoga, fonoaudióloga e terapeuta ocupacional). Temas abertos para que as participantes tragam as dificuldades enfrentadas na difícil tarefa de lidar com “as adversidades da deficiência”. Promover a autoestima e autoconhecimento, através de técnicas de dinâmica. Possibilitar a compreensão de assuntos sobre os direitos das pessoas com deficiência com a leitura da LBI.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
60. Grupo Psicossocial de Familiares/Cuidadores – Intervenção Precoce - São realizados encontros semanais com duração de 1:30h. Temas previstos para serem trabalhados. Auxiliar na elaboração da perda do filho ideal, através da elaboração da autobiografia. Temas abertos para que as participantes tragam as dificuldades enfrentadas na difícil tarefa de lidar com “as adversidades da deficiência”. Promover suporte emocional para enfrentar a busca por respostas, com a utilização de dinâmicas, discussões e reflexões a partir de textos ou blogs de mães na mesma situação. Possibilitar a compreensão de assuntos sobre os direitos das pessoas com deficiência com a leitura da LBI.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
61. Grupo Psicossocial de Crianças – São realizados encontros semanais com duração de 1:30h. Temas previstos para serem trabalhados: O reconhecimento das emoções através de dinâmicas e leitura de livros; ludicamente atividades que envolvam a organização da rotina e higiene na vida da criança; iniciar educação sexual (o que é público e privado, quem pode e quem não pode tocar e etc.), com a utilização de vídeos e audiodescrição.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
62. Grupo Psicossocial de Pré-adolescentes/Adolescentes - São realizados encontros semanais com duração de 1:30h, no período da manhã e tarde. Temas previstos para serem trabalhados: experienciar possibilidades de autoconhecimento e o fortalecimento da autoestima, através de dinâmicas. Leitura de livros que possibilitem entrar em contato com normas, valores e regras sociais; promover reflexão e discussão sobre comunicação como habilidade assertiva através de jogos e leituras. Promover educação sexual bem orientada, utilizando-se curta metragem e livros.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
63. Participação nas reuniões de Rede Socioassistencial nos territórios.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Obs.: As atividades descritas no quadro acima poderão sofrer alterações ao longo do ano, em função de reorganização de planejamento, avaliada pelos profissionais em conjunto com os usuários, considerando que o trabalho institucional segue roteiro pré-estabelecido, entretanto flexível suficiente para demandas emergentes. Algumas atividades ocorrem no início do ano e ao longo do ano, em função da possibilidade de ingresso de novos usuários.</b>												

#### **4.13 ARTICULAÇÃO DE REDE**

A articulação em rede será através de encaminhamento dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do município. Por encaminhamentos dos serviços socioassistenciais da proteção social básica e proteção social especial, serviços de políticas públicas setoriais, como a Secretária de Saúde, no Centro de Especialidades e na Secretária de Educação, órgão do sistema de garantia de direitos e demanda espontânea.

Os encaminhamentos e contatos com usuários, familiares/cuidadores, e profissionais dos equipamentos socioassistenciais, acontecem de acordo com a demanda, durante o acompanhamento de casos em processo de verificação de elegibilidade e inclusão nos atendimentos da instituição. Orientamos os usuários e familiares/cuidadores na busca/acesso e defesa de direitos e benefícios; articulando e referenciando os usuários nos serviços nos CRAS e a avaliação no PAIF. A participação da instituição nas reuniões de rede socioassistenciais do município tem como objetivo a integração do trabalho, estudo de casos, orientação à equipe dos CRAS sobre a Deficiência Visual e a efetivação do trabalho em rede.

#### **4.14 IMPACTOS ESPERADOS**

1. Acesso aos direitos socioassistenciais;
2. Redução e prevenção de situações de isolamento social e de abrigo institucional;
3. Diminuição da sobrecarga dos cuidadores, advinda da prestação continuada de cuidados a pessoas com dependência;
4. Fortalecimento da convivência familiar e comunitária;
5. Melhoria da qualidade de vida familiar;
6. Redução dos agravos decorrentes de situações violadoras de direitos;
7. Proteção social e cuidados individuais e familiares voltados ao desenvolvimento de autonomia.

#### 4.15 INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O que será avaliado?	Frequência	Envolvidos	Indicadores	Forma de fomento e incentivo da participação dos usuários – avaliação do serviço
Atendimento à demanda e minimização de situações de violação de direitos.	Mensal	Serviço Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ingresso de novos usuários aos atendimentos institucionais;</li> <li>• Necessidade por serviço especializado de até 32 usuários atendida.</li> <li>• Fichas de Inscrição e Coleta de dados preenchidas.</li> <li>• Prontuários abertos</li> <li>• PDU/PIA</li> <li>• Visita domiciliar, conforme demanda realizada e registrada.</li> <li>• Encontros dos Grupos de Inserção realizados.</li> </ul>	<p>O público-alvo participa de seu processo de habilitação/reabilitação e é estimulado e respeitado em suas necessidades, potencialidades e dificuldades, ao longo de todo esse processo. As <b>avaliações</b> com os usuários são feitas no momento da inserção na instituição (Ficha de Inscrição Infantil/Adulto, coleta de dados, levantamento de necessidades) com formulários próprios e dados fornecidos por eles e/ou por seus familiares/cuidadores, por exames médicos ou outros relatórios ou avaliações (oftalmológica, neurológica, etc.). No início do ano, é realizada uma <b>Reunião de Acolhimento e Recadastramento</b>, com todos os usuários que frequentam a instituição. Todos os profissionais se organizam para atender aos usuários divididos em grupos por ordem alfabética para agilizar o recadastramento/atualização de dados. Nessa mesma reunião é apresentado o quadro de funcionários com as atividades e objetivos de cada área para que todos os presentes possam conhecer todos os programas desenvolvidos na instituição (Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação) e ter ideia do funcionamento geral, incluindo o conjunto de normas internas, cronograma do ano e gestão financeira dos recursos recebidos e aplicados no exercício anterior. Entendemos que tais informações são importantes para o conhecimento de</p>
Orientação e encaminhamento aos serviços dentro e fora da instituição.	Mensal e Semestral	Serviço Social Equipe Técnica Usuários Famíliares/cuidadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formulários de coleta de dados, avaliações específicas, planejamento e avaliação/evolução preenchidos em cada atendimento pelo profissional responsável.</li> <li>• Formulários de encaminhamento e relato dos usuários.</li> <li>• Estudo de caso em reuniões semanais ou conforme demanda.</li> </ul>	

<p>Autonomia, inclusão social, segurança em deslocamentos, melhora da qualidade de vida.</p>	<p>Semanal e Semestral</p>	<p>Equipe Técnica Usuários Familiares/cuidadores</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usuários e seus familiares e cuidadores instrumentalizados com autonomia em desenvolvimento ou desenvolvida, fazendo uso de Tecnologia Assistiva com frequência conforme necessidade e capacidade.</li> <li>• Número de usuários que durante ou após o processo de reabilitação consiga maior autonomia e independência.</li> <li>• Formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento pelo profissional responsável.</li> <li>• Verificação/avaliação do desempenho do usuário, por parte do profissional, durante a execução das atividades dentro e fora da instituição.</li> <li>• Uso funcional de Tecnologia Assistiva.</li> <li>• Relatório de Evolução Semestral.</li> <li>• Indicador Técnico (quantitativo).</li> <li>• Melhoria qualidade de vida, mediante relato do usuário/familiar/cuidador.</li> <li>• Visita domiciliar e/ou espaços da comunidade nos quais o usuário esteja inserido, conforme demanda.</li> </ul>	<p>todos e fazem parte da <b>gestão transparente</b> adotada pela instituição. Na oportunidade de expor todos os dados da instituição, responsabilizamos cada parte envolvida – usuários, familiares/cuidadores/profissionais e poder público – para que os resultados sejam alcançados e que o objetivo geral institucional se cumpra.</p> <p>No início de cada ano/semestre, são elaborados os <b>PDU – Plano de Desenvolvimento do Usuário ou PIA – Plano Individual de Atendimento</b>. Tais planos são elaborados e discutidos em conjunto com profissionais e cada usuário/grupo de usuários/familiar/cuidador nos atendimentos iniciais de cada especialidade, a partir das avaliações, logo na inserção do novo usuário aos atendimentos. Considerando as avaliações dos resultados obtidos durante os atendimentos anteriores, de usuários já inseridos nos programas institucionais, realizados no semestre anterior, compartilhados nas <b>reuniões de fechamento semestrais</b>, os mesmos planos são modificados ou mantidos. É importante salientar que na ocasião dessas reuniões, alguns usuários são desligados por terem atingido os objetivos dentro de uma ou todas as especialidades. Essas reuniões, com duração de 30 minutos por usuário, objetivam responsabilizar cada parte do todo (profissional, família e usuário) pela evolução (ou não) diante dos objetivos traçados e discutir como sanar dificuldades. A equipe de profissionais entende que os usuários em todas as faixas etárias, mesmo as crianças menores, devem participar ativamente desse momento. Podemos verificar que esse investimento no empoderamento da Pessoa com Deficiência Visual, desde</p>
--	----------------------------	--	--	--

Participação de usuários, familiares/cuidadores no processo de habilitação/reabilitação.	Semanal ou Quinzenal e Semestral	Equipe Técnica Usuários Familiares/cuidadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior interação entre: usuário - instituição - família – comunidade</li> <li>• Usuários e famílias capacitados e fortalecidos, considerando número de usuários previstos na meta a ser atingida</li> <li>• Formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchidos em cada atendimento pelo profissional responsável.</li> <li>• Relatório de Evolução Semestral.</li> <li>• Verificação/avaliação por parte do profissional em atendimentos individuais e/ou em grupo com familiares/cuidadores.</li> <li>• Formulário de planejamento e avaliação/evolução preenchido em cada atendimento pelo profissional responsável. Relatório de avaliação semestral.</li> <li>• Autonomia e Independência.</li> </ul>	<p>a tenra idade contribuiu e continua contribuindo para seu fortalecimento e desenvolvimento enquanto protagonista da própria evolução/crescimento pessoal e prepará-la para o exercício de sua cidadania.</p> <p>Além dos relatórios semestrais qualitativos que avaliam a evolução do usuário e/ou familiar cuidador, temos o <b>Indicador Técnico</b>, que avalia quantitativamente as evoluções, baseado nos critérios: assiduidade, cumprimento dos objetivos propostos e discutidos na elaboração do PDU/PIA e participação/comprometimento do usuário/familiar/cuidador.</p> <p>São realizados encontros de <b>Grupos de Inserção</b>, com os objetivos de apresentar a instituição, realizar o acolhimento inicial de novos usuários e familiares/cuidadores e realizar algumas orientações pontuais</p> <p>Ao longo do ano <b>planejamentos/intervenções</b> nas diversas áreas, são elaborados e aplicados em conjunto com os usuários e familiares/cuidadores atendidos individualmente ou em grupos. Essa prática contribui para o desenvolvimento físico, psíquico e social de nosso público-alvo, que protagoniza e se responsabiliza por seu progresso. Ao final dos atendimentos, quando necessário, o profissional avalia junto com o usuário seu desempenho (facilidades, dificuldades), em alguns casos, envolvendo também o familiar/cuidador. Essas ações também são registradas em formulário específico de planejamento e evolução.</p>
Efetivação do trabalho em rede.	Mensal	Serviço Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usuários e familiares/cuidadores com acesso aos equipamentos da Assistência Social.</li> <li>• Contra - referência: usuários do CRAS e CREAS atendidos.</li> <li>• Relatórios e referencialmente CRAS e CREAS (quando necessário).</li> <li>• Inclusão nos serviços oferecidos pela instituição e nos territórios - CRAS e (CREAS quando necessário).</li> <li>• Profissionais do CPC participando de reuniões de rede.</li> </ul>	<p>A certificação ISO 9001 também prevê processo de melhoria contínua através da Política de Qualidade institucional: “Prestar serviço à Pessoa com Deficiência Visual e seus familiares/cuidadores, oferecendo atendimento especializado, buscando alcançar os objetivos dos programas de Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação e os requisitos aplicáveis para melhoria contínua do Sistema de Gestão de Qualidade”.</p> <p>A avaliação do trabalho pelos usuários também é realizada através da <b>Pesquisa de Satisfação do Usuário</b>, cujo resultado de 2019 apontou nível de satisfação de <b>96,5%</b>, gerando o <b>Indicador de Satisfação do Usuário – Serviço Social</b>.</p> <p>Realizada também <b>Avaliação de Desempenho</b> anual junto aos profissionais da instituição – equipes técnica e administrativa - resultando no <b>Indicador de Avaliação de Habilidade</b>.</p> <p>Eventos ocorridos ao longo do ano (comemorações, apresentações musicais e teatrais), oportunizaram o</p>

				<p>desenvolvimento da autoestima, criatividade e desenvoltura social, possibilitando o fortalecimento para o enfrentamento da situação adversa da Deficiência Visual.</p> <p><b>Intervenções externas</b> (domiciliar, escolar, institucional) são realizadas conforme avaliação do profissional e demanda dos usuários, buscando atender necessidades pontuais e verdadeiramente verificar a funcionalidade/autonomia/independência desse usuário na vida diária e nas relações sociais.</p> <p>Usuários <b>participam do desenvolvimento de Tecnologia Assistiva</b> através de projeto do CPqD, utilizando e emitindo parecer sobre acessibilidade de aplicativos e programas para smartphones em desenvolvimento.</p> <p>Casos de suspeita de negligência ou de outras necessidades específicas são <b>encaminhados</b> via Serviço Social para CRAS, CREAS, Conselho Tutelar.</p>
--	--	--	--	--

**5. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO SERVIÇO/PROJETO:**

<b>Cargo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Fonte do Recurso</b>
Coordenador	1	20hs	Membro da Diretoria - não remunerado
Assistente Social	1	30hs	Municipal As. Social / Próprios
Estagiária Serviço Social	1	30hs	Municipal As. Social / Próprios
Instrutora de Orientação e Mobilidade	1	16hs	Municipal As. Social / Próprios
Monitor de Informática	1	20hs	Municipal As. Social / Próprios
Psicóloga	1	18hs	Municipal As. Social / Próprios
Psicóloga	1	20hs	Municipal As. Social / Próprios
Terapeuta Ocupacional	1	24hs	Municipal As. Social / Próprios
Serviços Gerais	1	40hs	Municipal As. Social / Próprios
Assistente Administrativo	1	40hs	Municipal As. Social / Próprios
Assistente Financeiro	1	40hs	Municipal As. Social / Próprios
Auxiliar Administrativo	1	40hs	Municipal As. Social / Próprios



**6. PREVISÃO DE CUSTOS E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO****6.1 FOLHA DE PAGAMENTO (SALÁRIOS / 13° / FÉRIAS)**

Quant.	Profissional	Carga Horária	Recurso Municipal – As. Social		Recursos Próprios		Total
			Valor Mensal	Valor (12 meses)	Valor Mensal	Valor (12 meses)	
01	Coordenador	20hs	-	-	-	-	<b>Não Remunerada</b>
01	Assistente Social	30hs	<b>1.528,27</b>	<b>18.339,24</b>	2.292,40	27.508,80	<b>45.848,04</b>
01	Estagiária Serviço Social	30hs	<b>456,60</b>	<b>5.479,20</b>	684,91	8.218,92	<b>13.698,12</b>
01	Instrutora de Orientação e Mobilidade	16hs	<b>829,37</b>	<b>9.952,44</b>	1.382,29	16.587,48	<b>26.539,92</b>
01	Monitor de Informática	20hs	<b>739,62</b>	<b>8.875,44</b>	1.109,44	13.313,28	<b>22.188,72</b>
01	Psicóloga	18hs	<b>276,92</b>	<b>3.323,04</b>	2.215,33	26.583,96	<b>29.907,00</b>
01	Psicóloga	20hs	<b>1.023,53</b>	<b>12.282,36</b>	1.535,30	18.423,60	<b>30.705,96</b>
01	Terapeuta Ocupacional	24hs	<b>997,56</b>	<b>11.970,72</b>	1.396,59	16.759,08	<b>28.729,80</b>
01	Serviços Gerais	40hs	<b>197,72</b>	<b>2.372,64</b>	1.120,38	13.444,56	<b>15.817,20</b>
01	Assistente Administrativo	40hs	<b>854,98</b>	<b>10.259,76</b>	1.282,47	15.389,64	<b>25.649,40</b>
01	Assistente Financeiro	40hs	<b>282,13</b>	<b>3.385,56</b>	1.598,73	19.184,76	<b>22.570,32</b>
01	Auxiliar Administrativo	40hs	<b>728,64</b>	<b>8.743,68</b>	485,76	5.829,12	<b>14.572,80</b>
01	Fonoaudióloga	16hs	-	-	1.415,00	16.980,00	<b>16.980,00</b>
01	Professora	40hs	-	-	CEDIDA	CEDIDA	<b>CEDIDA</b>
02	Professora	24hs	-	-	CEDIDA	CEDIDA	<b>CEDIDA</b>
<b>TOTAL</b>			<b>7.915,34</b>	<b>94.984,08</b>	<b>16.518,60</b>	<b>198.223,20</b>	<b>293.207,28</b>

**6.2 RECURSOS HUMANOS – ENCARGOS E BENEFÍCIOS**

ITEM DE DESPESA	Recurso Municipal – As. Social		Recursos Próprios		TOTAL
	Valor Mensal	Valor (12 meses)	Valor Mensal	Valor (12 meses)	
FGTS	884,66	10.615,92	1.073,17	12.878,04	<b>23.493,96</b>
Vale Alimentação	400,00	4.800,00	1.360,00	16.320,00	<b>21.120,00</b>
INSS	-	-	1.183,78	14.205,36	<b>14.205,36</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.284,66</b>	<b>15.415,92</b>	<b>3.616,95</b>	<b>43.403,40</b>	<b>58.819,32</b>

<b>7. MATERIAL DE CONSUMO PARA O SERVIÇO/PROJETO</b>					
ITEM DE DESPESA	Recurso Municipal – As. Social		Recursos Próprios		TOTAL
	Valor Mensal	Valor (12 meses)	Valor Mensal	Valor (12 meses)	
Gêneros Alimentícios	-	-	242,25	2.907,00	2.907,00
Material de higiene e limpeza	-	-	196,35	2.356,20	2.356,20
Material de escritório	-	-	85,13	1.021,56	1.021,56
Combustível	-	-	129,20	1.550,40	1.550,40
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>652,93</b>	<b>7.835,16</b>	<b>7.835,16</b>
<b>8. MATERIAL DE TERCEIROS PARA O SERVIÇO/PROJETO</b>					
ITEM DE DESPESA	Recurso Municipal – As. Social		Recursos Próprios		TOTAL
	Valor Mensal	Valor (12 meses)	Valor Mensal	Valor (12 meses)	
Correios	-	-	4,25	51,00	<b>51,00</b>
Manutenção de bens móveis	-	-	181,69	2.180,28	<b>2.180,28</b>
Manutenção Predial	-	-	203,32	2.439,84	<b>2.439,84</b>
Seguro Veicular	-	-	-	-	-
Seguro Predial	-	-	79,48	953,76	<b>953,76</b>
Serviços Contábeis	-	-	589,82	7.077,84	<b>7.077,84</b>
Tarifas Bancárias	-	-	118,00	1.416,00	<b>1.416,00</b>
Tarifas Boletos Bancários	-	-	51,00	612,00	<b>612,00</b>
E-mail Institucional	-	-	19,04	228,48	<b>228,48</b>
Despesas Administrativa	-	-	28,84	346,08	<b>346,08</b>
Marketing	-	-	85,00	1.020,00	<b>1.020,00</b>
Tecnologia Assistiva	-	-	63,75	765,00	<b>765,00</b>
Motoboy	-	-	295,80	3.549,60	<b>3.549,60</b>
Capacitações	-	-	212,50	2.550,00	<b>2.550,00</b>
Material Permanente	-	-	247,99	2.975,88	<b>2.975,88</b>
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.180,48</b>	<b>26.165,76</b>	<b>26.165,76</b>
<b>9. PAGAMENTO COM UTILIDADES PÚBLICAS</b>					
ITEM DE DESPESA	Recurso Municipal – As. Social		Recursos Próprios		TOTAL
	Valor Mensal	Valor (12 meses)	Valor Mensal	Valor (12 meses)	
Água	-	-	4,85	58,20	<b>58,20</b>
Energia	-	-	291,72	3.500,64	<b>3.500,64</b>
Telefone	-	-	100,29	1.203,48	<b>1.203,48</b>
Internet	-	-	Cortesia	Cortesia	<b>0,00</b>
Gás Encanado	-	-	-	-	<b>0,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>396,86</b>	<b>4.762,32</b>	<b>4.762,32</b>
<b>10. QUADRO RESUMO DO SERVIÇO/PROJETO</b>					
ITEM DE DESPESA	Recurso Municipal – As. Social		Recursos Próprios		TOTAL

	<b>Valor Mensal</b>	<b>Valor (12 meses)</b>	<b>Valor Mensal</b>	<b>Valor (12 meses)</b>	
Recursos Humanos	7.915,34	94.984,08	16.518,60	198.223,20	<b>293.207,28</b>
RH – Encargos e Benefícios	1.284,66	15.415,92	3.616,95	43.403,40	<b>58.819,32</b>
Material de Consumo	0,00	0,00	652,93	7.835,16	<b>7.835,16</b>
Material de Terceiros	0,00	0,00	2.180,48	26.165,76	<b>26.165,76</b>
Utilidade Pública	0,00	0,00	396,86	4.762,32	<b>4.762,32</b>
<b>TOTAL</b>	<b>9.200,00</b>	<b>110.400,00</b>	<b>23.365,82</b>	<b>280.389,84</b>	<b>390.789,84</b>

<b>11. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO MENSAL</b>			
<b>PERÍODO</b>	<b>Recurso Municipal</b>	<b>Recursos Próprios</b>	<b>TOTAL</b>
1º MÊS	9.200,00	23.365,82	32.565,82
2º MÊS	9.200,00	23.365,82	32.565,82
3º MÊS	9.200,00	23.365,82	32.565,82
4º MÊS	9.200,00	23.365,82	32.565,82
5º MÊS	9.200,00	23.365,82	32.565,82
6º MÊS	9.200,00	23.365,82	32.565,82
7º MÊS	9.200,00	23.365,82	32.565,82
8º MÊS	9.200,00	23.365,82	32.565,82
9º MÊS	9.200,00	23.365,82	32.565,82
10º MÊS	9.200,00	23.365,82	32.565,82
11º MÊS	9.200,00	23.365,82	32.565,82
12º MÊS	9.200,00	23.365,82	32.565,82
<b>TOTAL</b>	<b>110.400,00</b>	<b>280.389,84</b>	<b>390.789,84</b>

#### **OBSERVAÇÃO:**

a) Os valores a serem executados em Recursos Humanos podem sofrer alterações devido à complexidade de se estabelecer um valor fixo. As diferenças apontadas serão regularizadas em Conformidade às instruções pertinentes.

## 12. PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO

<b>Início</b>	a partir da assinatura do contrato
<b>Término</b>	12º mês

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIRALIAN, M. L. T. M. Compreendendo o Cego. São Paulo: FADESP – Casa do Psicólogo. 1997.  
ECA – Estatuto DA Criança e do Adolescente.  
MASINI, E. F. S. O perceber e o relacionar-se do deficiente visual: orientando professores especializados. Brasília: CORDE, 1994.  
Facilidades e dificuldades encontradas pelos professores que lecionam para alunos com D.V. em Universidades regulares.  
Revista Benjamin Constant. ano 12, N 34, 2006.  
DIRETRIZES EDUCACIONAIS SOBRE ESTIMULAÇÃO PRECOCE / Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC, SEESP, 1995.  
CAVALCANTI, Alessandra. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Capítulo IV art. 203.  
Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS nº 8.742 de 07/12/1993.  
Relatório Mundial sobre a deficiência/OMS, 2011.-  
Lei 13.146 de 06/07/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.  
Dados Censo 2010 População Americana/Secretaria de Planejamento – Unidade de Estatística e Análise Sócio Econômica, 2010  
TABUSE MKU, Cronemberger. Alterações oftalmológicas em crianças com paralisia cerebral. In Sampaio MW, Haddad MAO, Costa Filho HÁ, Siaulyis MOC. Baixa Visão e cegueira. Os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro, Cultura Médica e Guanabara Koogan, 2010.

## 13. IDENTIFICAÇÃO DO(S) COORDENADOR(ES) TÉCNICOS DO SERVIÇO

<b>Nome</b>	Roseli Pinese Macetti		
<b>Formação</b>	Psicologia	<b>CRP</b>	06/1447
<b>Telefone</b>	(19) 3461-6364	<b>E-mail</b>	<a href="mailto:contato@cpcamericana.com.br">contato@cpcamericana.com.br</a>
<b>Assinatura</b>			
<b>Nome</b>	Rosimary Favarelli Toledo		
<b>Formação</b>	Serviço Social	<b>GRESS</b>	27.190
<b>Telefone</b>	(19) 3461-6364	<b>E-mail</b>	<a href="mailto:ssocial@cpcamericana.com.br">ssocial@cpcamericana.com.br</a>
<b>Assinatura</b>			
<b>RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO</b>			
<b>Nivaldo Santa Chiara</b> Presidente			